

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da Lei, e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, devèrão ser legalizados.



O preço da assignatura é
 Por um anno 4\$000
 Por 6 meses somente 3\$000
O jornal sairá todos os sabbados.
Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 8 DE SETEMBRO DE 1855. RUA DA MATRIZ.
 TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

NATIVIDADE DA SANTISSIMA VIRGEM

Nem a Escriptura nem os primeiros escriptores da Igreja fallam no nascimento de Nossa Senhora. Se a sua genealogia se achou em S. Lucas, he sob o nome de S. Jozé e em relação a J. Christo, cujo nascimento, da linhagem de David, devia ser verificada para provar o cumprimento das profecias, para confundir a vaidade dos homens na sua genealogia, e para nos ensinar a esquecer tudo o que somos por Adão, e a não nos lembrarmos senão do que somos por J. Christo, novo Adão. Nós passamos, por meio do baptismo da familia do primeiro á do segundo: e tudo quanto esperamos a respeito da eternidade he unicamente fundado no nascimento que nelle recebemos. He pois loucura extrema em hum christão blasonar, como muitos fazem, de hum nobresa que lhe he transmitida por meio de hum nascimento criminoso, que se communica com o peccado e que deve perecer com o mundo de Adão.

O que os fiéis devem considerar primeiramente no nascimento de Maria, he a obscuridade e o silencio que a tornaram então desconhecida ao mundo, sem que nada apparecesse que a revelasse aos olhos dos homens. O mundo já possuia aquella por via de quem devia ser salvo, e elle ainda a não conhecia. Era justo que tudo fosse humilde em hum virgem que devia ser mãe do doutor da humildade; era justo que Maria se assemelhasse a J. Christo, tanto quanto he possivel a hum creatura assemilhar se a hum Deos feito homem, e que annunciasse d'antemão em toda a sua conduta as virtudes que o Filho de Deos devia vir ensinar-nos com o seu exemplo, e com a sua doutrina.

Sem que seja necessario trazer á memoria os illustres antecedentes da Santissima Virgem, basta-nos saber que Maria fôra escolhida desde toda a eternidade para ser mãe do Filho de Deos, segundo a carne, que ella nasceu no tempo destinado por essa providencia que marcou todos os momentos da vida do homem sobre a terra; que ella foi mãe sem deixar de ser virgem, e trouxe no seu casto seio aquelle que nascera nella por operação inteiramente divina. Adoremos estes mysterios e honremos aquella que foi o seu instru-

mento. Más honremol-a imitando-a; e como a sua intercessão nos pode obter este dom de imitação, imploremol-a com fé e com ardor, por esta vida que ella começa, para que nos obtenha do seu Filho hum vida nova, hum novo nascimento.

Não se pode duvidar de que a Virgem Santissima empregou o primeiro uso da sua razão em se entregar a Deos, em se desapegar das cousas sensiveis que a rodiam, em tributar ao seu Criador todos os deveres de hum creatura fiel. Pode crer se que elle lhe disse então interiormente o que S. Paulo nos ensina que J. Christo dissera a seu Pae, ao entrar no mundo: "Eu venho, meo Deos, para fazer a vossa vontade e tudo o que de mim ordenastes no livro da vossa sabedoria."

O que não podemos fazer quando viemos ao mundo, o que talvez não tenhamos feito quando entrámos no uso da razão e da vontade, he preciso que o façamos ao menos em todo o resto da vida, empregando, á imitação de Maria, todos os momentos em nos prepararmos para receber as graças de Deos e agradecer-l'as. Deste modo honraremos a Maria com hum culto agradável a J. Christo seu Filho, e por meio deste culto alcançaremos novas graças pela intercessão da Soberana Virgem. S. Thomas e S. Boaventura com razão lhe applicam estas palavras do livro do Ecclesiastico: "Em mim ha toda graça do caminho e da verdade; em mim toda a esperança da vida e da virtude." Sim. Ó Virgem Santissima, nos vossos exemplos e na vossa intercessão he que os justos descobrem o caminho e a verdade, a vida e a virtude que os sustenta e os adianta nas veredas da justiça. Em vós, e por vós, he que os peccadores encontram o caminho por onde devem sair do peccado, a verdade que lh'o deve fazer aborrecer, a vida que devem seguir depois da sua conversão, e a virtude em fim que ainda os pode elevar a mais alta perfeição.

Louvemos por tanto ao Senhor pela escolha que fez de Maria: louvemos tambem a esta abençoada Filho do Ceo, e todas as creaturas a saudem cheia de graça no seu portentoso nascimento.

EXT. DA VOZ DA RELIGIAO.

Costumes hoje nesso 34^o anno completo de emancipação politica.

Foi nas margens do Ipiranga, que um principe e um povo, grande como sua causa, fez ecoar o perduravel = Independencia ou morte.

O gigante do Atlantico assomou nação no horizonte politico.

É que os principios são immorredores. A semente da liberdade fructificava no solo virgem da America.

É que a liberdade é a causa commum das nações.

Um fogo electrico aviventa o homem da America, quando aviventa o homem da Europa.

A liberdade viugou atraves dos seculos, por que cada nação tem seu dia. Cae o despotismo por que nada é perduravel, por que só a verdade é eterna!

Depois que ondas de barbaros afogaõ o druidismo, vem a burguesia desmoronar o edificio, que seculos pareciaõ ter consolidado.

O grego reconquista uma patria, que seculos viraõ gemen na escravidão: por que era dia, a cimitarra se quebrou na mão do oppressor.

De balde se carregavaõ as potestades da terra disendo a humanidade = pára = Pára, só lhe mandará Deos! sua marcha é ascendente, e não será obstada, por que tem por norte a perfeição, e a perfeição é a verdade, e á verdade nos condaz Deos.

Si um dia o colosso sul-americano vacilla, vacilla pelo sopro da tempestade, que passa.

E o futuro q' mais e mais se avizinha, é infallivel.

Quantos graõs se escapaõ da ampolbeta do tempo, tantos passos damos na demanda do norte, que nos assignála a liberdade, o guia do deserto.

A cada povo um dia. Quando venceo-se o prazo, surgem os instrumentos da providencia, são homens extraordinarios, que guião os povos, que comprem uma missãõ divina. Os povos, os contempeõ, abaixaõ a cabeça, e seguem-nos.

Wagiton, o grande Lafayette, Lafayette o homem de todos os povos, quebraõ em migalha o sceptro britanico, sua voz se elleva no seio das florestas virgem da America; seo écho se repercute por todos os angulos da terra, e o despotismo consolidado pelos seculos num dia se abate, os tyrannos desaparecem!

Nossa independencia não foi um facto isolado não foi a obra unica de um homem, senão o resultado da grande revolução, da revolução digamol-o, universal; sinão o successo dessa causa, que se pugnou, e se pugna desde o Caucaso ate os Perineos, desde o Jork ate o Horn, dessa causa que se denominou independencia na America, democracia na Europa, liberdade no mundo todo.

E essa causa atravessou os seculos: foi um dia reforma, ou liberdade religiosa na Alemanha, pardioseria na Hollanda, n'outros países n'outras epochas denominou-se por outros termos, mas foi mesmo = a liberdade, o pgresso, a perfeição dos seres inteligentes.

A cada povo está assignalado um dia, a cada dia uma arma. A força se oppoz a força, mas a força não era bastante, Deos ministrou-nos mais que a força, duou-nos a imprensa. A imprensa é superior a tudo, por que é a oppiniãõ, e o dia da oppiniãõ chegou, como fenecio o da força!

Brazil, avante! o triumpho está proximo; pequenos reveses, não importão perda da cauza. Nos reveses se depura a coragem, e a coragem, é mais um coarço felis.

O cholera morbis, o anjo do extremio se aproxima de nós. Grande Deos!

Pessoa digna de creterio, o Sr. Faustino Jozé dos Anjos morader em M. gres, nos transmite a afflictiva e ateradora noticia, de que Pernambuco está sendo desimado, e que elle o deixara enolto no crepe e no desespero, havendo mesmo testemunhado dous casos de cholera fulminante.

Cartas de 14 de agosto p escriptas de Pernambuco desião jã, que o cholera se tinha declarado na Bahia, e que o Vapor procedente dalli e portos do sul estava em rigorosa quarentena.

Assim, inficionados as Juas praças, com que mantemos relações, a morte nos amiaça mui de perto.

É tempo ainda de algum obstaculo oppor se ao desenvolvimento do mal, si é possivel. Aconcelhamos a todos os chefes de familia leiaõ com avidez tudo, quanto os jornaes tem escripto cerca desta horrivel molestia, e estudem-na para poderem cural-a, quando se desenvolver o mal en nós certos de que não vão lutar com a f-bre amarella, nem temos a temer um mal semelhante a ella: é um outro que não séz ainda excepção de pais algum qual quer que sejõ suas circumstancias hygienicas. Si algum de nossos negociantes tem o patriotismo de proporcionar nos medicamentos, nós o emprasamos a que pratique esse acto de philanthropia que lhe valerá a coroa civica. A falta de remedios especiaes, que se não encontraõ em nossas boticas, duplicará o flagello.

Numa quadra taõ lamentavel contamos por certo com o concurso e soccorros da presidencia occupada por um homem taõ eminente, como o Sr. Motta, energico e patriota, S. Exc. ouvirá o estrepito, e será bastante para voar em nosso soccorro certo que seremos, dos Caritiseiros, os primeiros acmettidos do mal; mas isto não será bastante, si ao alarma não acorda a essa municipalidade, que dorme ás bordas de um abismo.

É chegado o tempo dos sacrificios: cada qual pense na salvação commum. De nossa parte faremos o que for possivel.

Parece nos, e sem duvida assim é: S. Exc. o sr. conselheiro Motta tem sido aquelle dos administradores que mais utilidade ha prestado a esta provincia depois dos gloriosos dias da primeira presidencia do senador Alencar. Fazendo uma resenha das obras publicas, que tem emprehendido, das que tem protegido, das que tem levado ao cabo convencemo-nos, que em seos dias se há feito mais que nos 10 annos anteriores.

O Ceará tendo o sr. Motta na maior estima e apreço, paga por sem duvida um tributo ao seo subido merito. De facto o sr. Motta arrefecendo as paixões politicas, e dando a luta dos partidos o calmante da tolerancia; prestando mesmo pouca attenção aos interesses das parcialidades, pouca importancia as combinações politicas, há aproveitado melhor seos esforços e talento, applicando-se aos melhoramentos materiaes da provincia.

De seo relatrio vé se o grande impulso que tem dado as obras publicas, a escolha e multidaõ dellas em fabrico ou concluidas.

Transcrevendo esta parte de seo relatorio folgamos de recommendal-o a gratidão dos Cearenses, e assim o fazendo, provamos que o partido liberal aquilata o merito e vota a afeição a quem quer que assim proceda, e não se amesquie do espirito de partido.

CULTO PUBLICO.

Algumas igrejas foram attendidas na distribuição do credito passado; mas é improprio o systema de distribuir pequenas partes por tantos templos, que todos necessitam de grandes reparos.

A matriz da capital está quase acabada. A de Maranguape, graças ao zelo do seu administrador está tambem quase concluida, tendo despendido os cofres provinciales 3:600\$000.

CEMITERIOS.

O da capital é muito pequeno. cumpre que seja augmentado. Em Queixeramobim está se fazendo um para o que se deu em auxilio 500\$000.

Em Baurité tirarão 400\$000 para um, que se está fazendo, tendo de receber o auxilio de 200\$000. Em S. Anna, e Granja se estão fazendo tambem.

OBRAS PUBLICAS.**CADÊES.**

A falta de cadêes pelo interior é sensivel. É conveniente que se construa pelo menos duas ou tres centrais. a da capital vai em grande progresso, graças ao actual administrador. No passado exercicio despendeo-se 18:956\$302 O governo imperial auxiliou o anno passado com 8 contos, e este anno com outro tanto.

A cadêa de Queixeramobim se acha em conclusão; já se tem despendido 2:300\$000, e com mais 700\$, que serão logo entregues, estará completa a obra, cuja administração se acha a cargo de um zeloso cidadão.

Para a do Iuhumuns se derão os 500\$000 orçados, os quaes com o producto da subscrição, vão ser applicados na compra dos materiaes precisos.

Mandou se reparar a do Icó. O Dr. juiz de direito da Imperatriz apresentou uma planta de cadêa para aquella Villa, que será presente á assemblea.

CONSTRUÇÕES NA CAPITAL.

Paizal e casa de guarda foram feitos no que se despendeo 5:216\$643.

Progride a obra do quartel militar, que em breve estará concluido, ficando a melhor obra da capital. Tem-se nelle despendido 47:541\$309.

A mais zelosa, diligente, e economica administração tem presidido o trabalho do quartel.

O quartel de policia está tambem á concluir-se e tem se nelle despendido 4:783\$380: tem havido bastante zelo, e economia.

Chafariz da Prainha está quazi concluido, despendeu se nelle 3:376\$520 com canos, fretes, outros materiaes &c. -- CASA DA ASSEMBLEA. Comprarão-se cinco casas na praça da Carolina para se edificar a casa de assemblea, por ser o local mais apropriado.

Custarão essas casas 5:650\$000 Já começarão os trabalhos preparativos para essa obra.

Ponte de desembarque contratada por 26:339\$050 acha se a honrada.

HOSPITAL DE CARIDADE -- Não foi possível inaugurar no dia 25 de maio este pio estabelecimento; difficuldades que se encontram na construção dessa obra, não permitirão ao encarregado della concluir a, apesar de seu reconhecido zelo.

ESTRADAS, E PONTES.

Com a estrada da Pacatuba, que ficou com 32 palmos de largura, despendeo-se aquantia de 4:00.000

O atterro do caminho de Soure feito com toda

s. Ides custou 7:214\$580 Espera-se uma ponte de ferro mandada fundir na Ponta da Arê no Rio do Janeiro.

Mandou se concertar a estrada de Mecejana, e as pontes do Coró, Canassú e Jaratuoca, no que despendeo se 1:012\$600; continua o trabalho da estrada do Crato para o Icó, na qual se ha despendido já 6 contos.

EXPLORAÇÕES.

Mandou-se abrir uma picada da capital para Baurité para abrir uma estrada para carro; outra do Baurité para o Icó; da capital para Sobral.

CORRESPONDENCIA**SR. REDACTOR DO ARARIPE.**

Peço lhe sirva-se transcrever em seu jornal estes bellos pedaços de bom gosto oratorio, estilo parlamentario, e bom senso de nossa assemblea, e lamentante com mim o aviltamento a que haõ feito descer essa instituição. Noite que ideia miseravel se faz de nossas villas, como o barrismo se revella nas grosseiras expresões de certos deputados, o orgulho e exclusivismo do homem da capital; e como se avilta, se rebaixa, se afronta os professores primarios, uma classe infeliz, porem a tantos titulos respeitavel!

Parece que ha quem procure inspirar nos aversão á capital, tão acintemente fazendo nosso amor proprio, dando só importancia, descobrindo merito somente em quem ali vive.

Transcrevendo esses brilhantes improvisos, V. mc. utilizará a arte de Quintiliano, fará um serviço a nossa historia litteraria, e obrigará a este seu criado

Homem do certo.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESAO DE 20 DE JULHO DE 1855.

Sr. Franklim: V. Exc. (para o presidente) é um deputado geral, tem mais ideias disto, do que eu bebo leite em duas fontes.

SESAO DE 24 DE JULHO DE 1855.

Sr. Franklim: A fallar lhe a verdade, não sei o que é logica.

Sr. Araujo Salles: É trabalho material. (ensinar primeiras letras, principios de geometria, grammatica, e geographia,

Sr. Barroso: Meu cunhado quando estava na cadeira de rhetorica, estudava, duas ou tres horas por dia! (deveras?)

Sr. Franklim: Declaro, que não tenho affeições.... Deixe chegar o anno, que vem, que eu prometto, se for vivo, fazer alguma coisa..... Não sei logica..... Haverá por ventura comparação entre o que tem de ensinar um professor de primeiras letras e um lente do Lyceo? creio que não. Occorre mais que um lente do Lyceo é um cidadão qualificado na sociedade.

Sr. Padre Luis Vieira: Apoiado (Olhe elle!)

Sr. Franklim: Não quero rebaixar os professores de primeiras letras, porem não posso nem deo igualal os aos lentes.

Sr. Araujo Salles: Continue que vai bem (E sua s. que o diga.)

Sr. Franklim: Pergunto agora ao nobre deputado, se os professores da instrução primaria, gastarão esse tempo e esse dinheiro? se gastarão suas ideias para chegar a esse estado?

Sr. Braga: se gastarão as ideias, então não podem ser lentes.

Sr. Franklin: Não seja tão crítico, que se for a notar todas as sillabadas, que eu aqui dou & entre tanto os professores no centro só põe a gravata, quando vão a missa, ou quando vão a casa do Vigário ou das autoridades Além disto os viveres são aqui mais caros do que pelos certões.

Um Sr. Deputado Manteiga e chá, não custão mais barato

Sr. Franklin. E todos os professores comem manteiga? Onde vem manteiga no Assaré, e S. João do Principe ... mas como é possível, que um lente do Lyceo, que tem uma posição social na sociedade (só elles é que a tem)

SESSÃO DE 26 DE JULHO DE 1855.

Sr. Raulino. Por ventura um lente, que ensina primeiras letras está na posição, e tem a mesma consideração, que tem um lente, que ensina philosophia, rhetorica, geometria, frances, ingles e outras *faculdades* por que temos tido um governo misquinho e até vil não tenho boa eloquencia não aairo ser homem parlamentar, e sim satisfazer os *espectadores*, que em resultado terão um discurso mais ou menos alinhavado si os nobres deputados nunca ouvirão, vão ouvir fallar contra a lus ... não fallo contra a lus, sim contra o azeite ... A lus está no Lyceo? eu acho que elle está bem apagado, por que os lentes não tem ordenado, e sem azeite ninguém se alluma.

Sr. Chavier. É por certo temeraria impreza de um militar (Que bello exordio! arrebatá, prende a attenção dos espectadores; cesse tudo que a fuma apregoa do exordio de Dezése!) que não tendo as habilitações profissionais, quer derrotar um inimigo, que além de poderoso, sente-se bem apoiado, e de fundido! ... O nobre deputado já não se dignou honrar-me sendo meo hospede ... e nessas occasiões deo por ventura tratos a seo estomago? (Que *mininice!*)

Sr. Braga. vem em apoio do projecto essa coincidência?

Sr. Chavier. Allí o policiamento municipal é bem dirigido ... vós profereistes uma blasfemia na ordem da civilisação do seculo.

(EXTRAHIDO DO PEERO 2º)

N. B. Os Senhores Silva Guimarães, Caminhas, e sobre tudo o Sr. Braganha, advogado de Sobral, podem ser victoriados. Nelles se refugiou a illu-tração, bom senso, e moralidade da camara, não contando alguns outros, pouquissimos devem ser, a que nos resta ouvir.

O mesmo = *Homem do certo.*

ANNUNCIOS.

CHEGAI FREGUESES ANTES QUE SE ACABE

Na loja de Francisco Gonçalves Aleixo vende-se para liquidar. Lavas de pelica para seahora a 1\$, de rede á 800, de seda preta para homem 800, xales ricos de seda abertos 12\$, mantas modernas a 14\$, e a 10\$, fuzas de veludo larga a 1\$, e 640, e a 320, bellos leques finos a 3\$200, dusia de optimos botões para casaca a 400, couro de lustro 3\$, a pele.

Chegai fregueses,
Que estou queimando!
Custo da Praça
Só vai regulando.

Existe na Agencia da Barbalha uma carta, ao que suppõe se, de fora da provincia, para Ignacio Jozé Gonçalves que ignora e quem seja.

Em 24 de Março de 1853 fugio aos abaixo assignados em Pernambuco um escravo mulato de nome Leandro, cujos signaes mais visevez são; falta consideravel de dentes na frente na parte superior, cabellos soltos, altura regular, pouca barba, algumas bellides de carne em ambos os olhos, um tanto cambalo, e de idade mais ou menos trinta annos. Os abaixo assignados o comprarão em fins de 1852 a Firmino Coriel no Candido de Moura, que o havia comprado na mesma época na Serra do Pereira á seu Tio Vicente Borjes Gurjão em cujo dominio foi nascido e criado. Evadiu-se juntamente com um escravo de Francisco de Moura Navarro, da Bananeira, de nome Felipe, cabra, da mesma idade, baixo, olhos abuglhados, pouca barba, e muito regrista, o qual estava em Pernambuco sob a responsabilidade de Joaquim Francisco de Almeida. Quem capturar o escravo Leandro e leválo aos abaixo assignados no Rio, no Aracaty, ou em Pernambuco, perceberá cem mil reis de gratificação.

Caminhas & Filhos

Francisco Linô da Franca e Alencar, tencionando mudar-se deste termo, está disposto a vender a dinheiro, obras de ouro, prata, e Escravos, as propriedades seguintes: uma morada de casas, de boa construção, e comodas edificadas nesta cidade = duas partes de terras lavraças no Sitio Baxio de D. Barbara = Um citio de terras regalias emcravado no Sitio Lameiro, com caza de vivenda, com muitos comodos, caza de farinha, com todos accçorios; o sitio está quazi amurado de pedras, e conte m cem pés de coqueiros, alguns dos quais produzem fucto, oito pés de Jacas, porção de cafezeiros, e de outras diverças fruteiras = Porção de galos de diverças qualidades, que farão o numero de quatro centas cabeças. A tratar com o denunciante.

Joaquim Tavares Campos, chegando a pouco de Pernambuco, tem em sua Caza na quina da Rua California hum variado sortimento de fuzendas de bom gosto, assim como chapeos diferentes, loja surtida, ferragem, miudezas, bolaxa, mantega, charutos de Havana &c., tudo por menos do que se vende em outro qualquer estabelecimento desta Cidade; outro sim vinho P. R. R a 800 reis a garrafa, genebra de Hollanda tambem a 800 reis. Os compradores não terão nada a dizer tanto dos preços, com o das qualidades, etbem bacalhao a 240 alibra

Francisco Clementino Pires, achando se proximo a sair para os Inhamuns, exige de seus devedores a liquidação de suas contas; e em sua ausencia para esse fim estão auctorisados os srs Felismino Fiuza Lima, e Francisco Teixeira Mendes Jr.; vende igualmente uma caza na rua da Valla, e chaõs junto ao Theatro novo

Nesta Typographia, vende-se porção de lettras para commercio.

Impresso por Domingos P. C. Araripe.

CRATO 10 DE DEBR. DE 1855

A PEDIDO.

Sr. Redactor. — Caza 29 de Agosto de 1855.

Si certo é, como diz Gaizout, que a gente sempre cai para onde se inclina, não é d'admirar que eu caia no abismo: o amor essa paixão poderosa que quando chega a maior extremo pode afinar a intelligencia inda mesmo do homem mais rude, pode perturbar a razão do homem sabio: por tão forte sentimento vê-se desenvolver o genio sublime de hũ Petrarca de hũ Barceo e muitos outros fazendo admirar ao mundo com seos ternos e milindrosos cantos; vê-se a imagem de nã Fornarina chegar a posteridade, ornando os salões dos Principes e os mesmos templos do Senhor. Que! será hã blasfemia? Não, na mente de Rafael só existia aquelle semblante, aquelle typo de belesa; por isso o insigne Pintor inda delineou a figura de hã Santa era Fornarina que pintava: embriagados as suas taes humens pela força magnetica do amor, desse agente motor de poucos bens, muitos males, fiserão mais (talves) do que senão amassem. Por c n'eguinte Sr Redactor não é de espantar que hũ pobre camponez, sentindo a mesma paixão (inda que falto de capacidade para obrar como aquelles) gerasse em sua mente alguã cousa e que por atrevido dê a lús: por isso rogo a V. m. Sr. Redactor, queira enserir em seo precioso jornal primeiro clirão que appareceo neste tambaço certo, estes toscos versos que junto achã.

Sa sãçõ hã desejo, e não por que espere que o meo filho me dê gloria; mas como é filho sempre o amo, ou feio, ou bonito, seja bom ou máo: recomendo-o a V. m., entrego-o a sua benevolencia, guie os seos passos, corregendo-o em suas accõs. Co' tudo! filho das selvas, nada sabe como se viverá por esse mundo de meo Deos?! Com tudo se a primeira vista V. m. aborrecel o por causa de sua feia catadura, por suas rudes exproções ou finalmente por que suas vestes se achã sejas do pó de nossas matas, feiã ainda o que lhe digo; meta-o nas chumas para ver se o purifica tal ves realta a natureza do amanho que no fogo se aliupa e n'õ será sem proveito esta experiencia. De tudo lhe será obrigado o De V. m. attencioso venerador e criado.

Hum Araripano.

Infelis sem linivo

Foge timida a esperança

E me affige c'a lembrança

Mais activo o meo pesar,

1ª parte. Alvarenga.

Eu amei sem ver a causa

Que gerava meo ardor

Só por tradiçõ sabia

Noticias do meo amor.

Quis a sorte, õn o destino

Apressar mais seo rigôr

Facdio-me os fideis meios

De chegar ver meo amor.

Subio de ponto o affecto
De meos males causador
Fazendo-me a vida amargura
Aumentando minha dôr.

Ensaciavel cubissa
O de Tirce ou de hum Mentôr
Desprezou não deo apreço
As chumas do meo amor.

Viva Tirce satisfeita
Seo semblante encantador
He cauza do meo tormento
Meos suspiros minha dôr.

Sem a doce illusã não presta a vida.

2ª parte. Martins Francisco.

Fallou-me amor das caricias
Que só Tirce bem fazia
Afira mais seos encantos
Que as outras bellas excedia.

Pintou-me com finas cores
Os seos dotes naturaes
Suas graças e seos mimos
As delicias dos mortaes.

Declarou-me ser ditoso
Quem amasse a Tirce bella
Que deixasse vaõs riceios
Que amasse só a ella.

Dispus-me assim ao fazer
Dei a amor toda attençaõ
Disse a Tirce que lhe dava
Meo amor, meo coração.

Mais não fui correspondido
Na minha ardente paixão
Desprezou Tirce meos ais
Suspiros de coração.

Ja qua agora enoculato
S'ra o veneno no meo peito
Fará sempre o seo estrago
O cruel e duro effeito.

Mal haja amor que foi cauza
D' eu viver nesta agonia
Mal haja o monstro cruel
Que roubou minha alegria.

Se compraz amor somente
De suspiros, ais e dores
Seduzindo a quantos virem
Fingindo de ter amores.

Por isso talvez que amor
Me vingue da bella Tirce
Arnando-lhe ãa cilada
Sò por gosto de sorrir-se.

Cego! . . . julguei me de Tirce aceito
Ja fruiã os seos affectos
Cuidei ter saciado
Meos desejos predilectos.

Porém nada foi rial
Hea sonho ou fantasia
Só foi mal-o-desureso
Que de Tirce recebi.

Mal haja amor que foi cauza
D' eu viver nesta agonia

Mal haja o monstro cruel
 Que roubou minha alegria.
 Viva Tirce sapti-feita
 Fazendo-me desgraçado
 Não quis em troca me dar
 O título de ser amado.
 Não quis ser dono d' hũ Throno
 Erguido em meo coração
 Não quis ser dono d' hũ Scentro
 Que amor l'he estendia a mão.
 Vá-te avôr longe de mim
 Já que Tirce no seo posto
 Contente de triumphar
 Por me vender o seo rosto.
 Sé Tirce felis ditosa!
 Te desejo todo o bem
 Viva eu só palecendo
 Por causa do teu desdem.
 Mal haja amor que foi causa
 D' eu viver nesta agonia.
 Mal haja o monstro cruel
 Que roubou minha alegria.
 3.^a parte.
 Ah! Não me no eu sei se Tirce
 He ingrata ao meo amor
 He, tal ves, hume não cruel
 Que motiva a minha dôr.
 Este arcão, esta insertesa
 Alenta a minha paixão
 Esta lava abatsaboura
 D' amor horrendo vulcão.
 Se acaso é Tirce a ingrata,
 Se me fas cruel descem
 Exulta de ser cruel
 Em quanto os males não vem.
 Inula consinto te ame
 O cançado coração
 Amor firme não se acaba
 Com recente ingratição.
 Ignore Tirce o quanto
 Tem me feito padecer
 Nem mais um ai lhe derijo
 Não lhe faço conhecer.
 Mal haja amor que foi causa
 D' eu viver nesta agonia
 Mal haja o monstro cruel
 Que roubou minha uegria.

O Araripano.

A PEDIDO, DO SR. RAIMUNDO ANTONIO PEREIRA.
PROPOSTA.

- 1.^o Os rios que provêm de nascentes em terrenos particulares, não sendo navegaveis, pertencem ao dominio particular?
- 2.^o Se pertencem ao dominio particular, poderá o proprietario do terreno onde está a nascente fazer de agua o uso que lhe parecer, empregando a toda, e mesmo consumindo a (se possivel for) na sua lavoura e machinismo?
- 3.^o Os proprietarios dos terrenos inferiores, por onde as aguas f'sem o seo fluxo natural, tem algum dominio nella, em relação ao proprietario do terreno superior, onde está a nascente, só pelo simples facto de serem seos terrenos banhados com essas aguas?
- 4.^o O que é preciso em direito para que os pro-

petarios dos terrenos inferiores tenham o dominio, ou a meos po se manutemvel nas aguas?
 5.^o Não havendo esse dominio, ou posse manutemvel, por e' a o proprietario da nascente (se assim lhe for conveniente) mudar o leito natural das aguas, dar-l'he s uma direção diverça, uma vez que as e' e' e' ceitar os donos dos terrenos por onde ellas fiserem seo novo curso?

RESPONDEM.

- Ao 1.^o quesito. As nascentes d' agua ou rios particulares, isto é, que não são navegaveis, nem vão formar rios navegavis (Ord; liv. 2.^a § 8.^o) nada differem das outras cousas particulares. Almeida Souza; Aguas, § e por consequente pertencem ao dono ou donos do terreno onde nascem, e por onde correm (Cod. Civ. da França art. 941): pois que a propriedade do predio comprehende a propriedade de tudo o que existe na superficie do mesmo predio. (Toullier. Dir. Civ. Franc; liv. 2.^a título 2.^o § 2.^o n. 131)
- Ao 2.^o O proprietario do predio onde está a nascente d' agua pode fazer o uso desta que lhe aprover, e quanto corre no seo terreno, contanto que não aggrave a servidão dos predios inferiores, para os quaes tenhaõ de correr as aguas de pois desse uso; e por consequente podem nesse uso licito consumilas todas, por que é direito seo, salvo o que se vai responder.
- Ao 3.^o Os proprietarios dos terrenos inferiores; isto é, dos terrenos para os quaes agua corre naturalmente só podem adquirir o dominio d' ellas por algum contrato com o dono do terreno onde está a nascente, ou pelo uso não interrompido pelo tempo necessario para a prescriçãõ, depois de ter feito obras apparentes destinadas a algum uso particular, ou a facilitar esse uso. Cod. civ. da França art. 641 e 642; citado Toullier, n. 136.
- Ao 4.^o Já esta respondido com o que se disse em resposta ao 3.^o.
- Ao 5.^o Parece-me que o proprietario do terreno onde está a nascente pode fazer o uso della que quizer em vertude de seo direito de propriedade; mas esse uso deve'á ser razoavel e nunca em prejuizo da agricultura. Portanto, e com esta limitação (que me parece admissivel e justa) poderá o proprietario da nascente dar a esta direção diversa da que tinha antes, se os proprietarios dos terrenos da nova direção lh'o permitirem, e se os dos terrenos inferiores não tenhaõ adquirido direito de propriedade ou posse, na forma que se disse ao 3.^o.

Rio de Janeiro 18 de Janeiro de 1853.
 Caetano Alberto Soares.
 Seguem se mais 14 iguaes respostas.

PROVERBIOS.

- Juiz pielozo f'z o pavo cruel
- No jogo se perde o amigo, e se ganha o inimigo.
- Amor, d'inh'iro, e cuidado, não está dissimulado.
- Prata é o bom lallar, oiro é o bom calar.
- Tres coisas destroem ao homem: muito fallar, e pouco saber, muito ga' tar, e pouco ter; muito presumir, e pouco valer.
- Ao velho recem casado, resar-l'he por finado.
- Quem com mau visinho hade visinhar, com um olho ha de dormir, e com o outro vigiar.

Imp. por J B da S.